

O Melhoramento do Eucalipto em Portugal

Nuno M. G. Borralho¹, Helena Almeida² e Brad M. Potts³

1. RAIZ, Instituto da Floresta e Papel, Apartado 15, 3801-501 Eixo, Portugal
2. Departamento de Engenharia Florestal, Instituto Superior de Agronomia, Tapada da Ajuda, 1349-017 Lisboa, Portugal
3. University of Tasmania, GPO Box 252-55, Hobart, Tas. 7001, Australia.

Eds., Alves, A. M., J. S. Pereira e J. M. N. Silva). Pp 61-110. Impactes Ambientais do Eucaliptal em Portugal. ISAPress (ISBN 978-972-8669-25-6) Lisboa. January 2007

1. A introdução do eucalipto em Portugal e a sua lógica de expansão e melhoramento.

Embora a comunidade científica Europeia já tivesse conhecimento do género *Eucalyptus*, pelo menos desde as notas e especímenes colectados pelo botânico Joseph Banks (1743-1820) e seu assistente Daniel Solander (1733-1782) na expedição de Cook em 1771, foi na viagem de D Entrecasteaux à Austrália (de 1792 a 1793), em busca do desaparecido explorador e herói francês La Perousse, que o botânico da expedição, Labillardière, descobriu, colheu e baptizou pela primeira vez para a ciência o *Eucalyptus globulus* (a espécie inclui ainda hoje as suas iniciais). Fê-lo a partir das florestas próximo do seu ponto de ancoragem, a actual Baía de Recherche, no sudeste da Tasmânia, extremo sul da distribuição natural da espécie. Os enormes *E. globulus* impressionaram o botânico a ponto de inclui-lo nas poucas ilustrações que constam do seu Atlas Botânico de 1799. De acordo com registo da época, seria apenas com a subsequente e também ela histórica expedição de Baudin (de 1804) que as primeiras sementes de *E. globulus* e outras espécies chegariam a França, e através dela aos vários países do sul da Europa incluindo Portugal. Para além destas notas gerais, não existem detalhes da introdução do eucalipto e em particular do *Eucalyptus globulus* em Portugal. Possivelmente os primeiros exemplares terão sido plantados entre 1820 e 1830 ((Doughty 2000; Goes 1962), em Vila Nova de Gaia. Em 1850 já era frequente como ornamental, sobretudo em Lisboa e no Sul do país. Os primeiros dados relativos à adaptação de várias espécies de eucalipto resultaram de plantações efectuadas a partir de finais do século 19, por particulares entusiásticos com a nova espécie e pelo Estado Português. O Estado criou em 1920 a Estação de Experimentação do Sobreiro e do Eucalipto ((Radich e Alves 2000)), mais tarde restrito apenas ao sobreiro e instalou vários arboretos com destaque para o da Mata do Choupal (em 1868) e Vale de Canas (1873) em Coimbra, da (...)

(Versão não integral, documento não disponível em open access)